

Afetividade Na Educação Infantil: Potencializadora De Interações E Desenvolvimento

Affectivity in Early Childhood Education: Potentializer of Interactions and Development

Ana Paula Amaral Randich Nobre¹
Daniela Lemes Tinoco Sousa²
Érika Borges Lopes da Silva³
Débora da Silva Cardoso⁴

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo principal demonstrar porque a relação afetiva entre professor/aluno na Educação Infantil é de extrema importância para que o aluno possa se desenvolver de forma gratificante dentro da sala de aula, e ter um bom relacionamento não só com o seu educador, mas também com os colegas e a família, tendo em vista que a falta de afeto gera consequências sérias e significativas no modo como a criança aprende, bem como se relaciona com o próximo e como age como cidadão. A temática abordada neste trabalho de conclusão de curso procura retratar a influência da afetividade no ambiente escolar, refletindo sobre a importância desta no desenvolvimento cognitivo da criança e para que sua aprendizagem seja significativa. A escolha do tema partiu da análise da temática da afetividade nas necessidades presentes no dia a dia das crianças. A identificação com esta linha de pensamento fez com que despertasse o interesse no estudo, relatando a importância da afetividade, a qual leva as crianças a terem um desenvolvimento melhor, auxiliando sua existência enquanto aluno e pessoa. O ambiente escolar muitas vezes é o local onde a criança se encontra na maior parte de seu tempo. A criança é receptora de informações, conhecimentos e sentimentos, e é tão maravilhoso quando os alunos encontram um professor que transmite alegria e afeto; a escola é a segunda casa, pois ela complementa as ações da família e, muitas vezes, a carência de afetividade das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil; Afetividade; Afeto; Aprendizagem Significativa.

ABSTRACT

This work had as main objective to demonstrate why the affective relationship between teacher and student in Early Childhood is extremely important for the student to be able to develop in a rewarding way within the classroom and have a good relationship not only with your educator, but also with colleagues and family, considering that fall of affection has serious and significant consequences on the way the child learns, as well as how to relate to others and how to act as a citizen. The theme approached in this conclusion work seeks to portray the influence of affectivity in the school environment, reflecting on its importance in cognitive development of the child and so that their learning is meaningful. The choice of the theme came from analysis of the tenderness of affectivity in the needs present in the child's day to day. The identification with this line of thought has aroused interest in the study, reporting the importance of affective, with leads children to have a better development, helping your existence as a student and as a person. The environment school is often the place where the child is in most of its time. The child is the recipient of information, knowledge and feelings, and it is so wonderful when students meet a teacher who conveys joy and affection; the school is the second home, as it complements the actions of the family and, often, the lack of children's affectivity.

Keywords: Early Childhood Education; Affectivity; Affection; Meaningful Learning

¹ Possui graduação em pedagogia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie(2021).

² Possui graduação em pedagogia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie(2021).

³ Possui graduação em pedagogia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie(2021).

⁴ Doutora e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Graduada em Letras e Pedagogia.



INTRODUÇÃO

A temática dessa pesquisa versa sobre a “Afetividade na Educação Infantil: potencializadora de interações e desenvolvimento”.

Com o avanço das tecnologias, vê-se que cada vez mais os alunos recebem menos afeto e, conseqüentemente, menos contato próximo com o outro. No cenário globalizado que vivenciamos, tanto o pai quanto a mãe, precisam trabalhar fora e com isso, as crianças estão cada vez mais carentes e até com problemas psicológicos. Nesse sentido, pode-se observar que o brincar está cada vez mais tecnológico e menos afetivo, em que o contato com o outro se dá somente por meio da tela de um computador ou smartphone e distante corporalmente. A temática abordada neste projeto procura retratar a influência da afetividade no ambiente escolar, refletindo sobre sua importância no desenvolvimento cognitivo da criança. A importância da afetividade será retratada dentro da sala de aula com seus desafios e será discutido o impacto causado pela pandemia que se iniciou no ano de 2020 e trouxe novos desafios para a afetividade na educação.

Desde o início do ano de 2020 o mundo enfrenta uma grave crise mundial com a pandemia devido à Covid-19. Trata-se de um problema de saúde que ainda não tem tratamento farmacológico comprovadamente eficaz. Nesse sentido, no cenário mundial, para o enfrentamento da pandemia adotou-se como medida não-farmacológica o distanciamento e isolamento social, sendo estratégias de controle da disseminação da contaminação na população pelo distanciamento físico e redução da mobilidade.

O embasamento teórico deste trabalho para a melhor compreensão da afetividade na educação infantil seguiu através de Piaget (1896-1980), Vygotsky (1866- 1934) e Wallon (1879-1962), visto que discorrem em sua teoria sobre aspectos da afetividade relacionados ao desenvolvimento da criança. É preciso manter laços afetivos entre educando e educador, escola e família, e o desenvolvimento da afetividade no lúdico com a educação infantil.

Antes da pandemia tinha-se a visão de que o ambiente escolar muitas vezes era o local onde a criança se encontrava na maior parte de seu tempo,



conhecendo o mundo, explorando, aprendendo tanto disciplinas escolares como a socialização.

Segundo Wallon (1992), a afetividade ocorre em momento anterior à inteligência e está diretamente ligada às emoções e à construção de um ser humano sadio. Pode-se considerar que a afetividade é tudo aquilo que afeta, negativa ou positivamente, a vida do ser humano, e, para que a inteligência se manifeste, é importante nutrir a criança de afeto, tendo sempre a consciência de que a afetividade à qual nos referimos não é somente abraçar e beijar, isto faz parte da prática afetiva, mas dar voz e vez a esta criança. Segundo Saltini (2008) a criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida, ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado.

O objetivo deste trabalho é demonstrar porque a relação afetiva entre professor e aluno é tão importante para que o aluno possa se desenvolver de forma gratificante dentro da sala de aula e ter um bom relacionamento não só com o seu educador, mas também com os colegas e a família, tendo em vista que falta de afeto gera consequências sérias e significativas no modo como a criança aprende, bem como se relaciona com o próximo e como age como cidadão. Será investigada a presença da afetividade na relação professor/aluno e a sua importância para o processo de aprendizagem e se houve algum dano relacionado à paralisação das aulas presenciais.

Primeiramente será apresentado o que os principais referenciais teóricos dizem sobre o tema, em especial se estudará a Afetividade para Piaget, Vygotsky e Wallon. Segundo Vygotsky (La Taille, 1992), o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio que se estabelece no contexto histórico e cultural no qual o indivíduo está inserido. Segundo Piaget, é através da afetividade (Arantes, 2003, p. 237) que são estabelecidos o julgamento moral, as reações rebeldes, a obediência e os sentimentos de carinho e temor, tendo em vista que a afetividade não está limitada apenas ao carinho e ao amor (emoções e sentimentos) que a criança recebe, mas também às vontades da criança e suas tendências. A importância da afetividade no desenvolvimento humano, segundo Wallon (1973/1975),



baseia-se na afirmação que o ser humano, desde o seu nascimento, é envolvido pela afetividade e que o afeto desempenha um papel fundamental em seu desenvolvimento e no estabelecimento de boas relações sociais.

Na sequência será abordada a afetividade na Educação Infantil. A criança deve ser bem recebida na escola, deve ser tratada com amor, deve ser ouvida e, principalmente, o professor deve mostrar interesse aos seus sentimentos e ajudá-la a lidar com suas emoções para que se torne um ser humano responsável e de caráter. Como a escola é o primeiro contato que a criança tem fora do círculo familiar, essa deve proporcionar condições favoráveis para que a criança se sinta segura e protegida.

Posteriormente serão apresentadas a metodologia adotada, a análise e a discussão dos resultados. Devido ao momento atual que temos passado enquanto sociedade, optou-se por utilizar o método de pesquisa qualitativa e instrumento de coleta de dados em forma de questionário online, que permitiu validar hipóteses com pais e professores através de 11 (onze) perguntas fechadas com respostas limitadas a “sim” ou “não” sobre o tema da afetividade na educação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A afetividade na perspectiva de três grandes teóricos

Afetividade na teoria de Jean Piaget

Através da definição de Jean Piaget em que “Toda moral consiste num sistema de regras, e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por estas regras” (LA Taille, 1992, p.49), é que Piaget realiza suas pesquisas com o jogo de regras. Isso porque é com o respeito às regras que o indivíduo se torna moral. Ademais, mesmo as regras já tendo sido preestabelecidas pelas gerações anteriores, elas podem ser modificadas pelo grupo de jogadores, além de os jogadores estabelecerem acordos entre si e não a mera aceitação pelas regras que uma pessoa criou.

De fato, é com uma ação moral que se confrontam a afetividade e a razão. O desenvolvimento da moral numa criança inicia-se com o sentimento de medo, amor, com o que pode e o que não pode ser feito de acordo com as



regras impostas por seus pais, professores e sociedade. Ou seja, o que promove essas ações morais é esse sentimento, sendo ele racional ou necessário, tendo em vista que o desenvolvimento do raciocínio lógico é paralelo ao desenvolvimento da moral. Ademais, sabe-se que o comportamento moral não se resolve apenas pela razão e inteligência, ele depende das crenças e da afetividade (La Taille, 1992, p.56).

Piaget defendeu, então, que o desenvolvimento psicológico é único nas dimensões ativas e cognitiva, pois durante toda a vida do indivíduo existirá um equilíbrio entre as construções afetivas e cognitivas.

É através da afetividade (Arantes, 2003, p. 237) que são estabelecidos o julgamento moral, as reações rebeldes, a obediência e os sentimentos de carinho e temor, tendo em vista que a afetividade não está limitada apenas ao carinho e ao amor (emoções e sentimentos) que a criança recebe, mas também às vontades da criança e suas tendências.

A partir do momento que se percebe um desequilíbrio nas crianças, vê-se o aparecimento de uma necessidade ou mesmo a falta de afetividade. Na assimilação há o interesse principal no “eu” e a compreensão do objeto como tal. Já na acomodação há o interesse relativo e o ajuste dos esquemas do pensamento aos objetos.

Assim, Piaget (Arantes, 2003) ressalta que a afetividade e a inteligência são diversas, pois a energética da conduta vem da afetividade e as estruturas vêm das funções cognitivas e no final o sujeito, as relações e os objetos são ligados ao mesmo tempo, são peças fundamentais para que ocorra relação entre sujeitos e objetos. É importante também que ocorra a diferenciação, a predominância dos aspectos afetivos (interesses) dos aspectos negativos nos meios (estruturas).

Desse modo, Piaget (Faria, 1998) usou o termo esquemas afetivos para estabelecer os sentimentos iniciais das crianças, utilizando o conceito “força de vontade”, levando em consideração a satisfação das necessidades das crianças. Através desses esquemas afetivos, conclui-se que as crianças dos 2 (dois) aos 12 (doze) anos de idade passam por várias modificações nos seus domínios de afetividade e desenvolvimento cognitivo, ou seja, há mudanças tanto nos valores e sentimentos pessoais e interpessoais como nas brincadeiras.



Sabe-se que até os 2 (dois) anos de idade, todas as emoções e sentimentos das crianças são criados com o contato com a mãe e na medida que essa criança se separa de sua mãe, indo para creche ou sendo cuidada por outra pessoa, por exemplo, sua vida afetiva se transfere para os outros.

Conclui-se, portanto, que esse sentimento de amor e afetividade é construído, primeiramente, entre mãe e filho e vai se transferindo ao pai ou cuidadores, mudando a afetividade, pois as situações e fatos que são transferidos para essa criança são diferentes do que havia recebido, até então, pela mãe.

Com isso, se conclui também que esse processo de afetividade nunca para e se inova diariamente, pois está ligado aos valores e formação da sociedade em que se está inserido, tendo em visto que tais sentimentos são construídos com a troca intrapessoal.

Afetividade para Vygotsky

La Taille (1992) diz que para Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio que se estabelece no contexto histórico e cultural no qual o indivíduo está inserido.

Diferente de Piaget, Vygotsky não usa o termo “cognitivo” e sim o “termo função mental e consciência para referir-se a processos como pensamento, memória, percepção e atenção. A organização dinâmica da consciência aplica-se ao afeto e ao intelecto.” (La Taille p. 75, 1992).

Vygotsky (2000) ressalta que existe uma aproximação da dimensão afetiva com o funcionamento psicológico. Em outras palavras, de acordo com suas teorias, é um erro separar os aspectos intelectuais dos afetivos-volitivos, ambos devem ser tratados juntos. Isso porque é através da motivação que são geradas as inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afetos e emoção. Contudo, é na motivação que se encontra a razão última do pensamento e a compreensão completa do pensamento humano se dará quando se compreende a base afetiva-volitiva. A interação entre os indivíduos possibilita a geração de novas experiências e conhecimento.

Assim, a aprendizagem é uma experiência social, mediada pela utilização de



instrumentos e signos, de acordo com os conceitos utilizados pelo próprio autor.

É através das emoções (FACCI, 2004) que o comportamento é influenciado e diversificado, pois quando ocorre palavras com sentimentos, essas agem sobre o indivíduo diferente de quando uma palavra é dita sem sentimento.

Pode-se dividir as emoções em 2 (dois) grupos: (i) emoções relacionadas aos sentimentos positivos (força, satisfação) e (ii) as emoções relacionadas aos sentimentos negativos (depressão, sofrimento). Essas emoções relacionadas aos sentimentos supramencionados estão ligadas ao que cada um viveu, servindo de organizador interno das reações, estimulando-as ou inibindo-as (VIGOTSKY, 2000).

Se fazemos alguma coisa com alegria as reações emocionais de alegria não significam nada senão que vamos continuar tentando fazer a mesma coisa. Se fazemos algo com repulsa isso significa que no futuro procuraremos por todos os meios interromper essas ocupações. Por outras palavras, o novo momento que as emoções inserem no comportamento consiste inteiramente na regulação das reações pelo organismo. (VIGOTSKI, 2000, p. 139).

Desse modo, o professor não deve apenas ensinar o conteúdo a seus alunos, ele deve fazer com que os alunos sintam emoção, tanto positiva quanto negativa, ao aprender e assimilar o que está aprendendo. É notável que os aspectos afetivos estejam presentes na dinâmica em sala de aula e influenciam diretamente no processo de ensino- aprendizagem.

Quando se assume que o processo de aprendizagem é social, o foco desloca-se para as interações e os procedimentos de ensino tornam-se fundamentais. As relações entre as professoras e alunos apresentadas nesta pesquisa, evidenciaram a expressão da afetividade como parte ativa do processo de aprendizagem. As interações em sala de aula são carregadas de sentimentos e emoções constituindo-se como trocas afetivas. (TASSONI, 2000, p. 150)

Dessa forma, o papel do professor é fundamental para o desenvolvimento de aprendizagem do aluno, a qual só ocorrerá dependendo da relação de afetividade entre professor-aluno, fazendo com que os processos de internalização envolvam tanto aspectos cognitivos como aspectos afetivos.

Portanto, ante o exposto, Vygotsky (La Taille,, 1992) mostra em seus



pensamentos uma importante e enorme conexão entre o processo cognitivo e afetivo para o desenvolvimento humano. Pensamentos esses que se aplicam facilmente na contemporaneidade.

Afetividade para Wallon

Henri Wallon foi, no nosso entendimento, um autor inovador ao tratar a afetividade como um dos aspectos centrais do desenvolvimento.

A importância da afetividade no desenvolvimento humano, segundo Wallon (1973/1975), baseia-se na afirmação que o ser humano, desde o seu nascimento, é envolvido pela afetividade e que o afeto desempenha um papel fundamental em seu desenvolvimento e no estabelecimento de boas relações sociais.

Como exemplo, pode-se citar que quando a mãe abre seus braços a seu bebê para dar os primeiros passos, esse ato de abertura de braços leva o bebê a se sentir acolhido e conseqüentemente, faz com que ele reaja andando na direção de sua mãe. Com isso, a criança amplia seu conhecimento e aprende a andar.

Com esse exemplo, se vê que as pessoas são afetadas tanto por elementos externos (o olhar do outro, um objeto que chama a atenção, uma informação que recebe do meio) quanto por sensações internas (medo, alegria, fome). O bebê desenvolve suas dimensões motora e cognitiva, com base em um estímulo afetivo.

Para Wallon (1973/1975), a inteligência não é o principal fator para o desenvolvimento humano. De acordo com sua teoria, a vida psíquica é formada por 3 (três) dimensões: motora, afetiva e cognitiva e essas dimensões atuam juntamente. Entretanto, no início da vida, a afetividade e a inteligência estão misturadas, porém, a afetividade prevalece. Já durante a vida, a afetividade depende da inteligência para evoluir, da mesma forma que a inteligência depende da afetividade para sua evolução.

Diante disso, o desenvolvimento humano é dividido em 5 (cinco) etapas: impulsivo-emocional; sensório-motor e projetivo; personalismo; categorial; e puberdade e adolescência. Durante essas etapas, a afetividade e a inteligência se alternam. A título de exemplo, tem-se que no primeiro ano de



vida, predomina a afetividade, pois o bebê a usa para se expressar e interagir com as pessoas. Já na etapa sensório-motora e projetiva, a inteligência é predominante. É o momento em que a criança começa a andar, falar e manipular objetos e está voltada para o exterior, ou seja, para o conhecimento. Essas mudanças não significam, no entanto, que uma das funções desaparece.

Apesar de Wallon (1973/1975) não ter especificado as idades limites para cada etapa do desenvolvimento humano, é possível definir que a etapa impulsivo-emocional se inicia no nascimento e vai até, aproximadamente, o primeiro ano de vida da criança e trata-se de uma etapa afetiva. Aqui a criança ainda não está com sua coordenação motora desenvolvida, mas o ambiente em que ela está inserida deverá fazer com que ela se desenvolva. A etapa sensório-motor e projetivo inicia-se nos 3 (três) meses de idade até aproximadamente o terceiro ano de vida. Nessa etapa a inteligência é obtida pela interação dos objetos com o próprio corpo, bem como é adquirida pela imitação e apropriação da linguagem. Já a etapa do personalismo vai dos 3 (três) aos 6 (seis) anos de idade e é quando a criança desenvolve sua personalidade e autoconsciência. Passando para a etapa categorial onde há predominância da inteligência sobre as emoções. Segundo Wallon (1973/1975), nessa etapa a criança desenvolve suas capacidades de memória e atenção voluntária e seletiva.

Por fim, a etapa da puberdade e adolescência inicia-se por volta dos 11 (onze) ou 12 (doze) anos de idade e a criança passa pelas transformações físicas e psicológicas. O adolescente desenvolve a sua afetividade de forma mais ampla, buscando sua autoafirmação e desenvolvimento sexual, com o aumento dos seus conflitos interno e externos.

Destaca-se também, que Wallon (1973/1975) divide a afetividade em 3 (três) importantes manifestações, são elas: emoção, sentimento e paixão.

A emoção é considerada a primeira forma de afetividade, a qual não é controlada pela razão, são as reações instantâneas e transitórias. O sentimento já é mais cognitivo, pois surge quando a pessoa já consegue expressar o que ela está sentindo. A paixão, por sua vez, tem como característica o autocontrole em função de um objetivo que ocorre quando o indivíduo sente medo, mas o domina para sair de uma situação de perigo,



por exemplo. Tanto o sentimento quanto a paixão são manifestações afetivas em que sua representação se torna reguladora ou estimuladora da atividade psíquica, além de serem mais duradouros.

É, portanto, através da manifestação das reações emotivas que o professor consegue entender quando o aluno está desmotivado ou cansado. O professor deve criar um relacionamento afetivo com seus alunos para conhecê-los e a partir desses conhecimentos o professor é capaz de criar uma relação individual com cada aluno e conseqüentemente, fazer com que o processo de ensino-aprendizado seja com qualidade e principalmente, interessante a cada um.

Entende-se também que a emoção está diretamente ligada à afetividade, visto que Wallon (1973/1975) mostra que a afetividade está presente em todos os momentos e ações das nossas vidas. Na sala de aula, a organização do ambiente em sala será capaz de provocar alegria ou mesmo desinteresse nos alunos, fazendo, mais uma vez, com que a aprendizagem se torne eficaz ou ineficaz, pois é em função dessa proximidade afetiva que se dá a interação com os objetos e a construção de um conhecimento altamente envolvente.

Afetividade na Educação Infantil: perspectivas de desenvolvimento e aprendizagem. Viu-se até agora que a afetividade está diretamente relacionada ao desenvolvimento da criança, bem como ao seu aprendizado e à sua formação como cidadão.

Como a escola é o primeiro contato que a criança tem fora do círculo familiar, essa deve proporcionar condições favoráveis para que a criança se sinta segura e protegida. Nesse sentido, é extremamente importante que o professor tenha em mente sua importância na transformação da vida das crianças.

Para Saltini (2008, p. 69): O educador não pode ser aquele que fala horas a fio a seus alunos, mas aquele que estabelece uma relação e um diálogo íntimo com ele, bem como uma afetividade que busca mobilizar sua energia interna. É aquele que acredita que o aluno tem essa capacidade de gerar ideias e colocá-las ao serviço de sua própria vida.

A criança deve ser bem recebida na escola, deve ser tratada com amor, deve ser ouvida e principalmente, o professor deve mostrar interesse aos seus



sentimentos e ajudá-la a lidar com suas emoções para que se torne um ser humano responsável e de caráter.

Para Wallon (1973/1975), o professor deve ser afetivo e saber lidar e respeitar as emoções que são consideradas contagiosas, pois, como se vê nas salas de aula, o comportamento de um aluno poderá influenciar a sala inteira, positiva ou negativamente.

A Educação Infantil é onde os alunos “aprendem brincando”, pois há espaço para diferentes atividades que proporcione aos alunos uma interação diferenciada e realizada no coletivo com a ambientação do lúdico. Para desenvolver esse papel, o professor pode trabalhar de diversas formas para que as crianças se sintam à vontade, respeitando o tempo de cada um e as limitações.

É certo que quando uma criança sente que o professor gosta dela e a respeita, seu aprendizado é muito mais certo e fácil, no sentido de que a criança se sente segura, pois confia no professor que mostra serenidade e paciência, e consegue externar suas emoções, sabendo que haverá sempre alguém ao seu lado para instruí-la. Ao contrário, o autoritarismo, inimizade e o desinteresse podem levar o aluno a perder a motivação e o interesse em aprender, já que estes sentimentos são consequentes da antipatia por parte dos alunos, que, por fim, associarão o professor à disciplina e reagirão negativamente a ambos.

Para que haja a interação entre professor-aluno é preciso que essa relação leve à construção de conhecimento. A interpretação que o professor faz do comportamento dos alunos é de fundamental importância. É preciso que o professor esteja atento ao fato de existirem muitas significações possíveis para os comportamentos assumidos por seus alunos, buscando verificar quais delas melhor traduzem as intenções originais. Além disso, o professor necessita compreender que os aspectos da sua própria personalidade, seus desejos, preocupações e valores influem em seu comportamento ao longo de interações que ele mantém com a classe.

É sabido que a pobreza afetiva prejudica o sujeito, principalmente o jovem que, até por conta da impulsividade própria da idade, tende a arriscar-se de forma temerária já que lhe faltam boas e construtivas referências. Ao contrário, se ele conta com referências positivas “e com orientação, ele



desenvolve o poder de filtrar as informações que lhe chegam, a partir da tomada de consciência de como agem as pessoas de bom caráter” (NUNES, 2009 p.123).

Ressaltamos o que o Dicionário Aurélio (1994) define como afetividade: Psicol. Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções; sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza.

A definição supracitada corrobora com o que foi estudado até agora, no sentido de que a afetividade está ligada à manifestação das emoções, sentimentos e paixões, exercendo um papel fundamental nas correlações psicossomáticas básicas, além de influenciar decisivamente a percepção, a memória, o pensamento, a vontade e as ações, e ser, assim, um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana.

Com o advento da pandemia, a afetividade nas salas de aulas online ficou paralisada, mesmo o professor fazendo o impossível na frente da câmera do computador para tornar sua aula interessante e manifestar seu afeto com seus alunos, a manifestação dessas emoções, sentimentos e paixões ficaram prejudicadas, no sentido de que a criança perdeu a vontade de se expressar ou mesmo, esqueceu de como é se relacionar com o próximo.

Ademais, vale ressaltar que o distanciamento social imposto à Educação Infantil durante a pandemia também se relaciona ao poder do contágio das emoções, presente na teoria walloniana. Para Wallon (1973/1975) as relações entre adultos e crianças permitem a propagação dessas emoções e o contágio emocional em todos os envolvidos.

Com a volta gradativa das aulas presenciais percebe-se que realmente as crianças não sabem mais se relacionar, não sabem controlar suas emoções e vontades, e com isso todo o trabalho que o professor teve antes das aulas presenciais serem canceladas de nada serviu, pois elas estão tendo que ensinar novamente seus alunos como controlar seus sentimentos e emoções e principalmente, como expressá-los. Nesse sentido, a afetividade é fator principal e fundamental na socialização humana. A educação infantil deve focar no desenvolvimento da criança a na continuidade do processo de



aprendizagem, com um ensino que deve ser lúdico, que aproveite as situações do dia a dia e que contenham práticas que efetivem a afetividade. Consoante ao que foi estudado sobre a afetividade para Vygotsky (2000), a aprendizagem da criança é eficaz quando há afeto e quando seu ensino é lúdico, e lúdico significa brincar. Com o jogo, a criança desenvolve sua imaginação, aprende a imitar e aprende a seguir as regras.

Os jogos e brinquedos fazem parte da infância das crianças, em que a realidade e o faz de conta intercalam-se. O olhar sobre o lúdico não deve ser visto apenas como diversão, mas sim como de grande importância no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância. A criança, ao brincar e jogar, se envolve tanto com a brincadeira que coloca na ação seu sentimento e emoção. Pode-se dizer que a atividade lúdica funciona como um elo integrador entre os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, portanto, a partir do brincar, desenvolve-se a facilidade para a aprendizagem, o desenvolvimento social, cultural e pessoal e contribui para uma vida saudável, física e mental.

A utilização de jogos na educação oferece inúmeras vantagens no processo de ensino-aprendizagem, principalmente no que se refere à superação do desinteresse dos estudantes em sala. Assim, abaixo é apresentada uma lista com os principais benefícios da gamificação na educação (<https://sae.digital/gamificacao-na-educacao>, acessado em 26/04/2021).

Maior interação social e maior participação dos alunos em sala;

Aulas mais dinâmicas;

Desenvolvimento da criatividade, autonomia e colaboração;

Promoção do diálogo;

Alunos mais engajados, curiosos e motivados;

Maior absorção e retenção do conteúdo;

Estímulo ao protagonismo e na resolução de problemas;

Melhora de resultados e desempenho;

Desenvolvimento de competências socioemocionais.

Portanto, o aprendizado está diretamente ligado à afetividade e somente em um ambiente onde haja troca de sentimentos, contato, estímulos, interação social e sensibilidade poderá haver crescimento. Acreditamos, contudo, que



a afetividade na Educação Infantil transformará essa criança em um adulto consciente, crítico, responsável e principalmente, feliz.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologia

Devido ao momento atual da sociedade, optou-se por utilizar o método de pesquisa qualitativa e instrumento de coleta de dados em forma de questionário que nos permitiu validar hipóteses com pais e professores através de 11 (onze) perguntas, com respostas limitadas a “sim” ou “não” sobre o tema da afetividade na educação.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), disponibilizado pelo MEC, é um importante material para direcionamento e auxílio no trabalho realizado diariamente com as crianças na primeira etapa de educação básica junto às crianças pequenas.

A grande contribuição do Referencial é apontar metas de qualidade que contribuem para haver o desenvolvimento integral da identidade das crianças, compreendendo o seu espaço na sociedade, bem como seus direitos relacionados à infância.

De acordo com o documento Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (p.12, 2010) a criança é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. Ou seja, é na educação infantil que se inicia o desenvolvimento da criança e onde ela começa a entender o seu papel dentro da sociedade, onde suas vontades e limites têm valor e devem ser respeitados.

Da Pesquisa

Conforme se aprofundou a temática da afetividade e o seu papel na educação, entendeu-se que a afetividade na educação infantil é algo recente



e que a maioria dos adultos de hoje não teve acesso a um conhecimento maior sobre o tema. Hoje busca-se dar aos filhos e netos o acesso a uma educação inclusiva e afetiva.

A atual configuração da educação infantil, como parte de um sistema nacional de educação, é decorrente de um movimento muito intenso de mulheres que, nos anos 1970, passaram a construir o campo de pesquisadoras interessadas nos estudos da criança e da infância no Brasil. (ABRAMOWICZ, HENRIQUES, 2020, p. 177).

De acordo com o documento do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998), a criança pode e deve aprender brincando, desde que as atividades sejam direcionadas para a aprendizagem do desenvolvimento.

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. [1998, Referencial Curricular].

As atividades que estimulam o desenvolvimento motor são necessárias para que as crianças explorem o ambiente, experimentando movimentos, o que possibilita o seu próprio reconhecimento. A utilização da prática pedagógica deve ser uma ferramenta utilizada pelos docentes na educação infantil para que se consiga extrair o melhor proveito dos alunos, conforme Justino (2013, p.85).

A ação docente no processo de ensino-aprendizagem requer uma dedicação referente à forma como serão trabalhados os assuntos em sala de aula. Ou seja, além do conteúdo, deverá fazer o uso de materiais para que possa tornar esse processo dinâmico, eficiente e prazeroso. É necessário que os professores compreendam que, ao utilizar os materiais didáticos na sua prática pedagógica, eles poderão servir no processo de ensino-aprendizagem, como elemento motivador da construção do conhecimento.



ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

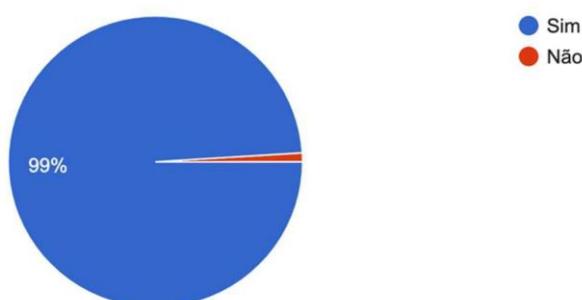
Buscando explorar e aprofundar sobre o quanto a afetividade é compreendida por pais e professores, seguindo os valores de respeito à criança, estabelecendo o seu lugar de fala, tendo opinião, ideias e desejos, questionando as regras propostas através do diálogo aberto e com o professor que estabelece um ambiente propício para a criação de vínculos entre professor-aluno e aluno-aluno, que escuta e enxerga as emoções e sentimentos dos alunos, que propõem o diálogo e estabelece os limites de forma não agressiva, disponibilizou-se o questionário com a obtenção de 203 (duzentas e três) respectivas respostas, sendo 102 (cento e duas) respostas de professores e 101 (cento e uma) respostas de pais ou responsáveis para as perguntas abaixo:

Em concordância sobre a afetividade estar presente na ação do professor em permitir que a criança explore o ambiente escolar, o resultado foi de 99% das respostas para a opção “sim”.

Gráfico 1 - Pergunta "Você concorda que a afetividade está presente na ação do professor quando permite que a criança explore o ambiente escolar?"

Você concorda que a afetividade está presente na ação do professor quando permite que a criança explore o ambiente escolar?

203 respostas



Fonte – As autoras (2021)

O resultado vai de encontro com o que Wallon (1973/1975) defende em que o processo de evolução depende tanto da capacidade biológica do sujeito, quanto do ambiente que o afeta de alguma forma. Como mencionado acima,



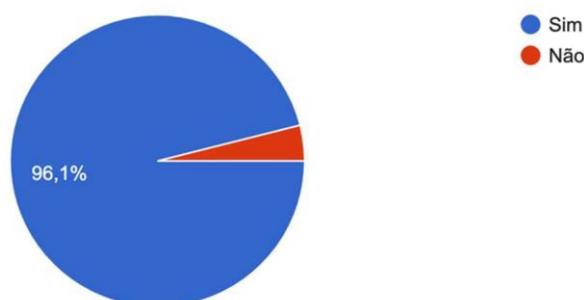
é na sala de aula que o professor consegue entender quando seu aluno está ou não motivado através da manifestação das reações emotivas de cada criança. O professor deve criar um relacionamento afetivo com seus alunos para conhecê-los e a partir desses conhecimentos o professor é capaz de criar uma relação individual com cada aluno e, conseqüentemente, fazer com que o processo de ensino-aprendizado seja com qualidade e, principalmente, interessante a cada um.

Ainda, vimos que para Vygotsky (2000) os aspectos afetivos estão presentes na dinâmica em sala de aula e influenciam diretamente o processo de ensino-aprendizagem.

Sobre o questionamento da afetividade considerar que a criança é um ser capaz de opinar, ter vontades, ideias e desejos, 96,1% das respostas foram para a opção "sim".

Gráfico 2 - Pergunta "Faz parte da afetividade considerar que a criança é um ser capaz de opinar, ter vontades, ideias e desejos?"

Faz parte da afetividade considerar que a criança é um ser capaz de opinar, ter vontades, ideias e desejos?
203 respostas



Fonte - As autoras (2021)

O resultado acima confirma o pensamento de Piaget (LA Taille, 1992, p.49) que menciona que a criança reconstrói suas ações e ideias quando se relaciona com novas experiências ambientais. Para ele, a criança constrói sua realidade como um ser humano singular, situação em que o cognitivo está em supremacia em relação ao social e o afetivo.

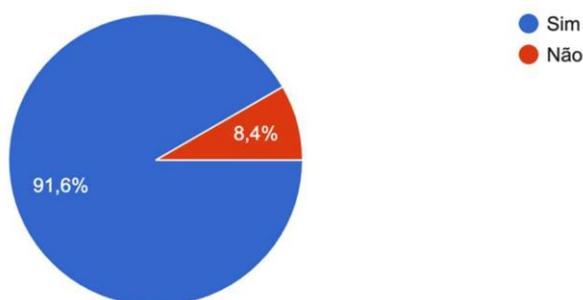
O resultado sobre a permissão das crianças questionarem as regras



propostas, utilizando bons argumentos para a revisão das regras foi de 91,6% para a opção “sim”.

Gráfico 3 - Pergunta: "Você concorda que as crianças podem questionar as regras propostas, utilizando bons argumentos, ocasionando na revisão das regras?"

Você concorda que as crianças podem questionar as regras propostas, utilizando bons argumentos, ocasionando na revisão das regras?
203 respostas



Fonte - As autoras (2021)

De acordo com Piaget (LA Taille, 1992, p.49) mesmo havendo regras preestabelecidas, essas podem ser questionadas e conseqüentemente modificadas, pois, o respeito às regras torna o indivíduo um ser moral e sua não aceitação faz com que a criança possa manifestar suas emoções, com o uso de bons argumentos.

Sobre o papel do professor na educação afetiva estar na criação do vínculo dele próprio com o aluno e do aluno com o grupo, 99% das respostas foram para a opção “sim”.

Gráfico 4 - Pergunta: "Você concorda que o papel do professor na educação afetiva está na criação do vínculo dele próprio com o aluno e do aluno com o grupo? Por exemplo, mobilizando todo o grupo de alunos na interação entre si, sem que haja exclusão de ninguém."



Você concorda que o papel do professor na educação afetiva está na criação do vínculo dele próprio com o aluno e do aluno com o grupo? Por exemplo, mobilizando todo o grupo de alunos na interação entre si, sem que haja exclusão de ninguém.

203 respostas



Fonte - As autoras (2021)

O resultado corrobora o que foi estudado até o presente momento com os três teóricos. Na perspectiva de Piaget (LA Taille, 1992, p.49), o começo do conhecimento é a ação do sujeito sobre o objeto, ou seja, o conhecimento humano se constrói na interação homem-meio, sujeito-objeto. O conhecer se dá a partir da ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento. As formas de conhecer são construídas nas trocas com os objetos, tendo uma melhor organização em momentos sucessivos de adaptação ao objeto. Segundo Piaget (LA Taille, 1992, p.49), o conhecimento se dá entre os indivíduos e os objetos do mundo.

Wallon (1879-1962) argumenta que as trocas relacionais da criança com os outros são fundamentais para o desenvolvimento da pessoa. As crianças nascem imersas em um mundo cultural e simbólico, no qual ficarão envolvidas em um "sincretismo subjetivo", por pelo menos três anos. Durante esse período, de completa indiferenciação entre a criança e o ambiente humano, sua compreensão das coisas dependerá dos outros, que darão às suas ações e movimentos formato e expressão. O professor ocupa, portanto, uma função ímpar e privilegiada no desenvolvimento da criança e pode contribuir para o sucesso ou o fracasso do aluno na escola. Ele pode estabelecer vínculos afetivos muito fortes com e entre os alunos. Conclui-se que o professor contagia e é contagiado pelos alunos.

Já para Vygotsky (2000), nas interações cotidianas com as crianças, a mediação com o adulto acontece espontaneamente no processo de

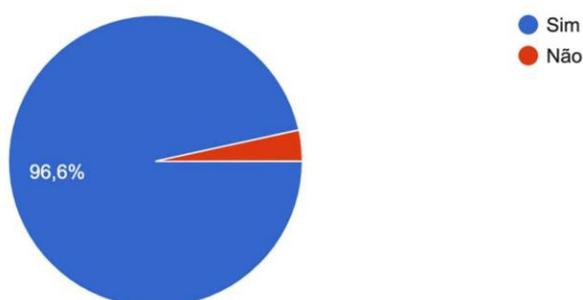


utilização da linguagem, no contexto das situações imediatas, ou seja, o sujeito interativo elabora seus conhecimentos sobre os objetos em um processo mediado pelo outro. Ainda, o homem se produz pela linguagem, isto é, é na interação com outros sujeitos que formas de pensar são construídas por meio da apropriação do saber da comunidade em que está inserido o sujeito.

A resposta sobre a escola ser um local que permita que a criança tenha vivências de papéis diferentes teve como resultado 96,6% para a opção “sim”.

Gráfico 5 - Pergunta: "Você concorda que a escola deve ser um local que permite que a criança tenha vivências de papéis diferentes?"

Você concorda que a escola deve ser um local que permite que a criança tenha vivências de papéis diferentes?
203 respostas



Fonte - As autoras (2021)

Sabemos que a escola é primeiro contato que a criança tem fora do âmbito familiar. Nesse sentido, a escola é um local que deve proporcionar que a criança tenha diferentes vivências, pois assim ela formará opiniões próprias, além de aprender a manifestar e controlar seus sentimentos. Assim, como mencionado acima, Wallon (1879- 1962) afirma que o professor deve ser afetivo e saber lidar e respeitar as emoções que são consideradas contagiosas, pois, como se vê nas salas de aula, o comportamento de um aluno poderá influenciar a sala inteira, positiva ou negativamente. Para desenvolver esse papel, o professor pode trabalhar de diversas formas para que as crianças se sintam à vontade, respeitando o tempo de cada um e



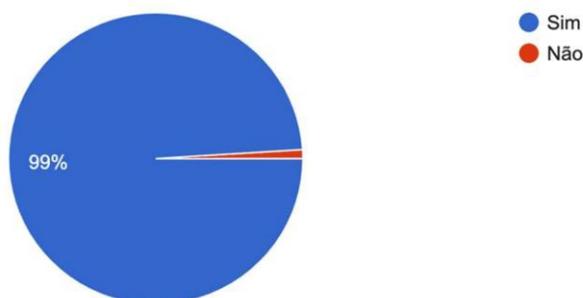
suas as limitações.

Sobre a importância para o desenvolvimento da criança que ela fale sobre suas emoções e sentimentos, 99% das respostas foram para a opção “sim”.

Gráfico 6 - Pergunta: "Você acha que é importante para o desenvolvimento da criança que ela fale sobre suas emoções e sentimentos?"

Você acha que é importante para o desenvolvimento da criança que ela fale sobre as suas emoções e sentimentos?

203 respostas



Fonte - As autoras (2021)

Segundo Galvão (1999, p. 61) Wallon trata a definição de afeto e afetividade, conforme citado:

As emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva. Na linguagem comum costuma-se substituir emoção por afetividade, tratando os termos como sinônimos. Todavia não o são. A afetividade é um conceito mais abrangente no qual se inserem várias manifestações.

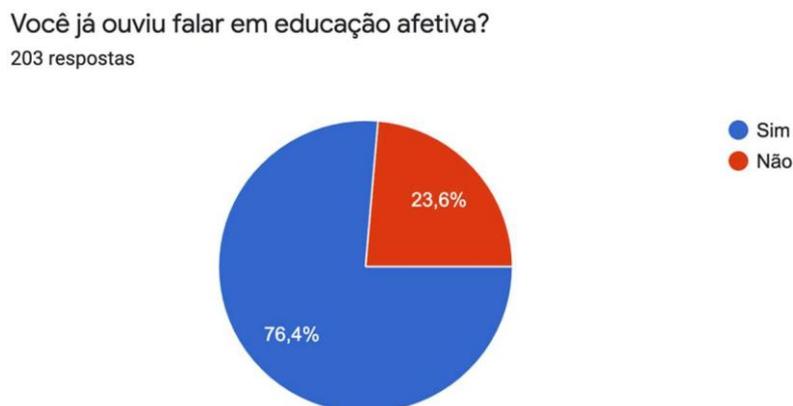
Henri Wallon (1879-1962) diz que o termo afetividade é a capacidade do ser humano de ser afetado positiva ou negativamente pelas sensações internas ou externas, ou seja, compreende os sentimentos e as emoções refletindo na capacidade de experimentar o mundo subjetivamente, considerando nossas vivências e experiências que resultam no nosso modo de agir de forma a nos motivar ou nos inibir.

A pergunta sobre o conhecimento sobre a educação afetiva obteve apenas



76,4% para a opção “sim”.

Gráfico 7 - Pergunta: "Você já ouviu falar em educação afetiva?"



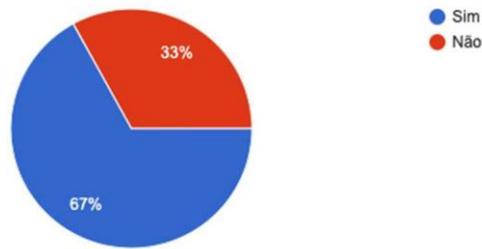
Fonte - As autoras (2021)

Apesar de 23,6% das respostas obtidas não falarem em educação afetiva, esse número, mesmo pequeno, deveria ser quase nulo. Isso porque a relação entre a afetividade e a aprendizagem tem influência fundamental que garante ao aluno um ensino de qualidade, além de contribuir na formação da criticidade, solidariedade, criatividade e felicidade. Ademais, a afetividade é um dos fatores que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, fazendo com que o indivíduo aprenda através dos sentimentos, das emoções e das experiências que são trocadas na interação com o outro. Sobre se ter uma experiência com a educação afetiva durante o período escolar, apenas 67% consideraram que obtiveram, marcando a opção “sim”. Gráfico 8 - Pergunta: "Considerando que a afetividade está no professor motivar e potencializar o desenvolvimento afetivo, cognitivo e socioemocional dos alunos, você considera que durante o seu período escolar teve uma experiência com a educação afetiva?"



Considerando que a afetividade está no professor motivar e potencializar o desenvolvimento afetivo, cognitivo e socioemocional dos alunos, você considera que durante o seu período escolar teve uma experiência com a educação afetiva?

203 respostas



Fonte - As autoras (2021)

A afetividade na educação infantil contribui, também, para a criação de um espaço agradável e harmonioso em sala de aula. Este ambiente é um dos responsáveis por despertar nas crianças a curiosidade e prazer por aprender, influenciando positivamente no processo de aprendizagem. Na perspectiva de Piaget (LA Taille, 1992, p.49), o afeto é importante para o desenvolvimento da inteligência, e sem ele não há motivação, nem desenvolvimento mental.

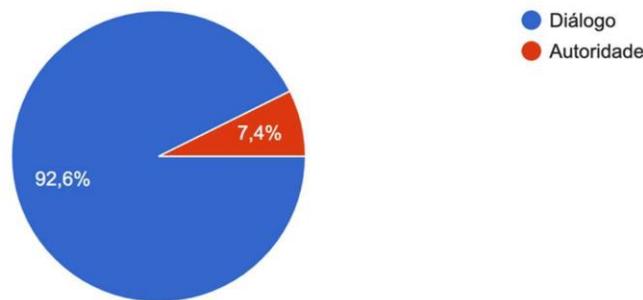
Segundo Wallon (1973/1975), a afetividade ocorre em um momento anterior à inteligência e está diretamente ligada às emoções e à construção de um ser humano sadio. Considera-se que a afetividade é tudo aquilo que afeta, negativa ou positivamente a vida do ser humano, e para que a inteligência se manifeste, é importante nutrir a criança de afeto, tendo sempre a consciência de que a afetividade à qual nos referimos não é somente abraçar e beijar, isto faz parte da prática afetiva, mas, dar voz e vez a esta criança. Na pergunta sobre se no ambiente escolar o professor deve desempenhar um papel de diálogo ou de autoridade, 92,6% responderam a opção de “diálogo”.

Gráfico 9 - Pergunta: "Para você no ambiente escolar o professor deve desempenhar um papel de diálogo com os alunos ou de autoridade?"



Para você no ambiente escolar o professor deve desempenhar um papel de diálogo com os alunos ou de autoridade?

203 respostas



Fonte - As autoras (2021)

Os teóricos mencionados, Piaget, Vygotsky e Wallon, deixam claro que o professor deve ouvir seus alunos, deve respeitá-los e não os tratar com autoritarismo. Mais especificamente Wallon (1973/1975) ensina que quando uma criança se sente amada por seu professor, seu aprendizado é muito mais eficaz, por se sentir segura em opinar e questionar se não entendeu algo que foi explicado pelo professor. O autoritarismo resulta no desinteresse do aluno em aprender.

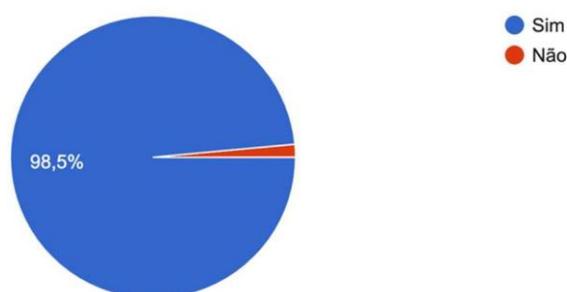
Considerando o momento atual da pandemia, 98,5% responderam a opção “sim” sobre considerar que a pandemia pode ter afetado o desenvolvimento das crianças relacionado ao lidar com as emoções e sociabilidade.

Gráfico 10 - Pergunta: "Você considera que a pandemia pode ter afetado o desenvolvimento das crianças relacionado ao lidar com as emoções e sociabilidade?"



Você considera que a pandemia pode ter afetado o desenvolvimento das crianças relacionado ao lidar com as emoções e sociabilidade?

203 respostas



Fonte - As autoras (2021)

Os pressupostos básicos de Wallon e Vygotsky (TASSONI, 2000) em linhas gerais buscam identificar a presença de aspectos afetivos na relação de professor-aluno e os impactos destes no processo de aprendizagem. É dessa forma que a pandemia, conforme resultado da pesquisa, estabelece a percepção de que a pandemia possa ter impactado no desenvolvimento das crianças ao lidar com as emoções.

Segundo Wallon (1971), a emoção é o primeiro e mais forte vínculo entre os indivíduos e necessita-se de que seja observado o gesto, a mímica, o tom da voz, a expressão facial, pois são constitutivos da atividade emocional. Outrossim, Wallon também atribuiu grande importância às emoções da vida psíquica, de forma a funcionar como uma fusão entre o social e o orgânico. Logo, as relações da criança com o mundo exterior são, desde o princípio, relações de sociabilidade.

[...] meios de ação sobre as coisas circundantes, razão por que a satisfação das suas necessidades e desejos tem de ser realizada por intermédio das pessoas adultas que a rodeiam. Por isso, os primeiros sistemas de reação que se organizam sob a influência do ambiente, as emoções, tendem a realizar, por meio de manifestações consoantes e contagiosas, uma fusão de sensibilidade entre o indivíduo e o seu entourage" (WALLON, 1971, p. 262).

Sobre estabelecer limites 95,1% marcaram a opção "sim" concordando que é possível fazê-lo de forma não agressiva.

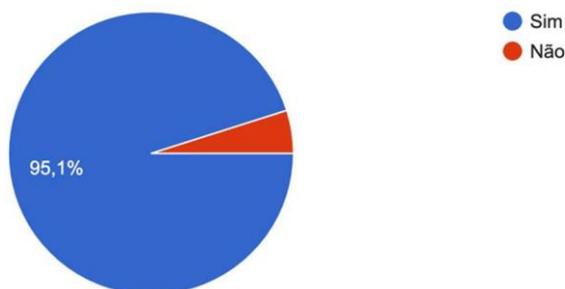
Gráfico 11 - Pergunta: "Estabelecer limites é necessário para as crianças,



“você acredita que é possível estabelecer esses limites de forma não agressiva?”

Estabelecer limites é necessário para as crianças, você acredita que é possível estabelecer esses limites de forma não agressiva?

203 respostas



Fonte - As autoras (2021)

Os limites são necessários, conforme Piaget (La Taille, 1992) estabelece. A questão dos limites deve ser entendida como um processo de construção na criança, processo este que, nada mais é senão o desenvolvimento moral da criança. Para o autor, o desenvolvimento moral depende das relações sociais que a criança estabelece. Ainda para Piaget (La Taille, 1992), a sociedade precisa de cidadãos autônomos capazes de pensar, não apenas de obedecer a regras preestabelecidas.

Considerando a média de respostas sobre as perguntas realizadas, pode-se inferir que a temática da educação afetiva é algo de suma relevância entre pais e professores.

Em sala de aula os professores buscam proporcionar experiências diferentes para os seus alunos de forma divertida e lúdica para a interação dos alunos e inclusão de todos.

A educação infantil é onde os alunos “aprendem brincando”, pois há espaço para diferentes atividades que proporcionem aos alunos uma interação diferenciada e realizadas no coletivo com a ambientação do lúdico.

O interesse das crianças acerca de pequenas atividades que são realizadas e pelas diferentes abordagens trazidas pelo professor, envolvendo os alunos e trazendo como referências práticas do dia a dia dos alunos, atividades lúdicas, rotina e cuidado é maior quando se faz com o cuidado e o envolvimento abordado na educação afetiva.



Os que trabalham com as crianças da educação infantil devem ser pacientes e dispostos a lidar com questionamentos durante o período. Toda criança tem a necessidade de ser ouvida e de se sentir compreendida, conforme os resultados da pesquisa mostraram. É através da fala e do contato que a criança vai criando sua independência e propondo seus limites.

O papel do professor deve ser o de ajudar as crianças a alcançarem seus objetivos e não de realizar as tarefas por elas, a partir de quando elas começam a demonstrar sua independência.

A educação infantil deve focar o desenvolvimento da criança a a continuidade do processo de aprendizagem, com um ensino que deve ser lúdico, que aproveite as situações do dia a dia, que estimule o desenvolvimento.

Considerações finais

Considerando que o adulto é reflexo e continuidade do que viveu na infância, todas as relações, sejam familiares, profissionais ou pessoais, devem ser permeadas pela afetividade, e esta pode ser validada por todos, em qualquer faixa etária e em qualquer nível social e cultural. A afetividade está sempre presente nas experiências vividas pelas pessoas, no relacionamento com o outro, por toda a vida, desde seu nascimento. Todo ser humano precisa de limites, mas o carinho e amor são essenciais.

No âmbito da educação infantil, a inter-relação da professora com o grupo de alunos e com cada um em particular é constante, na sala, no pátio ou nos passeios, e é em função dessa proximidade afetiva que se dá a interação com os objetos e a construção de um conhecimento altamente envolvente. Vimos que essa relação sofreu no último ano com as aulas online, devido à pandemia. Em algumas escolas particulares, a jornada de aula continuou frequente, com as aulas acontecendo através de um serviço de comunicação por videoconferência. No atual cenário do ensino híbrido, as crianças preferem estar no presencial, mesmo com todas as restrições e com uso de máscaras.

Quando a criança nota que a professora gosta dela, e que a professora



apresenta certas qualidades como paciência, dedicação, vontade de ajudar e atitude democrática, a aprendizagem torna-se mais fácil. O professor deve trabalhar a autoestima das crianças, deve aproveitar ao máximo as aptidões dos alunos e estimulá-las para o ensino.

Os vínculos afetivos construídos na infância trarão consequências positivas quando se tornarem adultos, como na tomada de decisões, nas relações interpessoais, na comunicação e expressão de seus sentimentos.

É com uma infância afetiva que a criança aumenta sua autoestima e sua autoconfiança que as capacita como cidadãos seguros e conscientes sobre o lugar que ocupam na sociedade.

Assim, o professor deve trazer no seu ensino diário a alegria, o afeto e o prazer em ensinar, pois a criança terá a capacidade e coragem em expressar suas ideias, opiniões e sentimentos.

Os 3 (três) teóricos, Piaget, Vygotsky e Wallon, apresentados nesse trabalho, tratam o afeto como uma energia impulsionadora das ações do sujeito, tendo em vista que a afetividade é um componente permanente da ação, ou seja, a afetividade está presente em maior ou menor grau, haja vista a interação indispensável a esse processo, para a formação desse indivíduo como ser social, cultural e inserido, de fato, no meio em que vive. Portanto, podemos concluir que sem afetividade a criança não se desenvolve como deveria, pois, o afeto é a chave principal para o desenvolvimento da inteligência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, Valeria Amorim (org.). Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003. (Coleção na escola: alternativas teóricas e práticas).

BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/ SFF, Volume 1: Introdução, 1998.



DICIONÁRIO AURÉLIO. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Editora Nova Fronteira.

FACCI, M. G. D. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigostki. Cadernos CEDES, Campinas, v. 24, n. 62, p. 64-81, abr. 2004.

FARIA, Anália Rodrigues. O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget. São Paulo: Ática, 1998.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

HENRIQUES, Afonso e ABRAMOWICZ, Anete. Educação infantil: A luta pela infância. 1ª ed. São Paulo: Papyrus Editora, 2020

JUSTINO, Marinice Natal. Pesquisa e recursos didáticos na formação e práticas docentes. 1 edição. São Paulo: InterSaberes, 2013.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget Vygotsky Wallon. Teorias Psicogenéticas em Discussão. São Paulo: Summus, 1992.

Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 1: Introdução.

NUNES, Vera. O papel das emoções na Educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

PIAGET, J. Criatividade. In: VASCONCELOS, M. S. (Org.). Criatividade: psicologia, educação e conhecimento do novo. São Paulo: Moderna, 2001.

SALTINI, Cláudio J. P. Afetividade e inteligência: a emoção na educação. 4ª



ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2008. v. 01.

TASSONI, E. C. M. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 23., 2000, Caxambu. Anais... Caxambu: ANPEd, 2000. Disponível em:<
<http://www.cursosavante.com.br/cursos/curso40/conteudo8232.PDF>>
Acesso em: 21/03/2021.

VIGOTSKY, L.S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WALLON, Henry. (1971) As origens do caráter na criança. São Paulo: Difusão Europeia do Livro.

WALLON, Henry (1973/1975). A psicologia genética. Trad. Ana Ra. In. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Estampa (coletânea).

